



Farmácia Clínica e Hospitalar

Carlos Eduardo Pulz Araujo
Iara Lúcia Tescarollo
Márcia Aparecida Antônio
(Organizadores)


Ano 2020



Farmácia Clínica e Hospitalar

Carlos Eduardo Pulz Araujo
Iara Lúcia Tescarollo
Márcia Aparecida Antônio
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Carlos Eduardo Pulz Araujo
Iara Lúcia Tescarollo
Márcia Aparecida Antônio

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F233 Farmácia clínica e hospitalar / Organizadores Carlos Eduardo Pulz Araujo, Iara Lúcia Tescarollo, Márcia Aparecida Antônio. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-461-0

DOI 10.22533/at.ed.610200910

1. Farmácia. 2. Ciência. 3. Farmácia clínica e hospitalar. I. Araujo, Carlos Eduardo Pulz (Organizador). II. Tescarollo, Iara Lúcia (Organizadora). III. Antônio, Márcia Aparecida (Organizadora). IV. Título.

CDD 615

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Em função da complexidade dos problemas que permeiam um mundo em transformação, os estudos na área das Ciências Farmacêuticas devem pautar-se numa visão mais ampla dos fenômenos a serem tratados, para que maior parte dos fatores envolvidos seja considerada na formulação das soluções e compreensão dos fatos. Em decorrência dessas características, a farmácia se torna um campo fértil para a aplicação da abordagem sistêmica, a fim de identificar os conceitos que possam transitar entre as várias áreas do conhecimento e como ele pode ser transferido de uma área para outra, no sentido de melhorar a compreensão dos fenômenos e buscar novas soluções.

Esta obra representa uma grande oportunidade para o aprofundamento dos estudos da área da farmácia clínica e hospitalar, pois reúne um material rico, com abordagens que transitam entre a pluri, a inter e a transdisciplinaridade e que possibilitam a ampliação do debate acadêmico, convidando professores, pesquisadores, estudantes e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que giram em torno das Ciências Farmacêuticas.

O livro “Farmácia clínica e hospitalar”, reúne vinte capítulos que contribuem para a divulgação de estudos como: consultório farmacêutico; acompanhamento farmacoterapêutico; controle de entorpecentes e psicotrópicos; a prática da automedicação em idosos; farmacologia da cloroquina e da hidroxicloroquina no contexto da pandemia da COVID-19; controle glicêmico; atuação do farmacêutico para uma sexualidade saudável e na prevenção e controle da infecção hospitalar; cuidados farmacêuticos na alta hospitalar de pacientes transplantados renais; seguimento farmacoterapêutico em oncologia; uso de medicamentos *off label*; panorama dos testes rápidos; desenvolvimento tecnológico e compras públicas; efeitos da drenagem linfática em linfedemas pós-mastectomia; máscara *peel-off* de ácido glicólico; sabonete de alecrim pimenta; análises microbiológicas de água e um mapa fitometabólico.

Dentro da multidimensionalidade que confere à coletânea um caráter sistêmico, agradecemos a todos os autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência. Esperamos que este livro possa ser útil àqueles que buscam ampliar os horizontes do conhecimento afinal: “o prazer da descoberta e a satisfação de percorrer caminhos ainda não trilhados são os maiores retornos da pesquisa e que esta possa contribuir para o bem da humanidade”.

Carlos Eduardo Pulz Araújo

Iara Lúcia Tescarollo

Márcia Aparecida Antônio

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CANOAS

Franciele Souza Santos
Estela Schiavini Wazenkeski
Mariana Brandalise
Murilo Santos de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.6102009101

CAPÍTULO 2..... 14

CONTROLE DE ENTORPECENTES, PSICOTRÓPICOS E OUTRAS SUBSTÂNCIAS SUJEITAS A CONTROLE ESPECIAL EM HOSPITAIS PÚBLICOS DO DISTRITO FEDERAL – BRASIL

Viviane Passos Otto
Maria Inês de Toledo
Janeth de Oliveira Silva Naves
Rodrigo Fonseca Lima

DOI 10.22533/at.ed.6102009102

CAPÍTULO 3..... 25

A PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Francisco das Chagas de Queiroz Júnior
Jéssica Costa de Oliveira
Luanne Eugênia Nunes
Rosueti Diógenes de Oliveira Filho

DOI 10.22533/at.ed.6102009103

CAPÍTULO 4..... 35

ATENÇÃO FARMACÊUTICA A PACIENTES HIPERTENSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Airison Tavares
Luanne Eugênia Nunes
Jéssica Costa de Oliveira
Rosueti Diógenes de Oliveira Filho

DOI 10.22533/at.ed.6102009104

CAPÍTULO 5..... 43

CONTROLE GLICÊMICO DE PACIENTES DIABÉTICOS E NÃO DIABÉTICOS ATENDIDOS NA FARMÁCIA ESCOLA DA UNIOESTE

Arianne Prizak Ferreira
Patrícia Guerrero de Sousa
Ionete Lucia Milani Barzotto
Simone Maria Menegatti de Oliveira
Alexandre Maller

DOI 10.22533/at.ed.6102009105

CAPÍTULO 6.....52

ANÁLISE DO USO DE PSICOTRÓPICOS EM UMA POPULAÇÃO DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Elvis Bruno Silva de Paiva
Rosali Maria Ferreira da Silva
Tháís Araújo de Santana
Tainá Faustino Mafra
Raphaely Ferreira Domingos
Daniela Maria Cruz Ferreira de Carvalho
Jerônimo de Souza Vaz
Alamisne Gomes da Silva
Aline Cavalcante de Lira
Márcia Gláucia da Paz Araújo
Itamar Lages
Pedro José Rolim Neto

DOI 10.22533/at.ed.6102009106

CAPÍTULO 7.....66

FARMACOLOGIA DA CLOROQUINA E DA HIDROXICLOROQUINA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Arian Santos Figueiredo
Yuri Mota do Nascimento
Myrna Marcionila Xenofonte Rodrigues
Isabelle Rodrigues de Lima Cruz
Jeully Pereira Pires
Lucas dos Santos Luna
Elisberto Nogueira de Souza
Milena Maria Felipe Girão
Naara de Paiva Coelho
Bruna Silveira Barroso
Alice Sampaio de Oliveira Dias
Maria do Socorro Vieira Gadelha

DOI 10.22533/at.ed.6102009107

CAPÍTULO 8.....79

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA PREVENÇÃO E NO CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR

Luanne Eugênia Nunes
José Nyedson Moura de Gois
Wilma Raianny Vieira da Rocha
Marina Luizy da Rocha Neves
Raïssa Mayer Ramalho Catão

DOI 10.22533/at.ed.6102009108

CAPÍTULO 9.....93

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO PARA UMA SEXUALIDADE SAUDÁVEL

Brenda Aparecida Sampaio Espíndola
Ana Luiza do Rosário Palma

Aline Chiodi Borges
Lucas de Paula Ramos
Simone Aparecida Biazzi de Lapena
Fernanda Gonçalves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6102009109

CAPÍTULO 10..... 107

**IMPLANTAÇÃO DOS CUIDADOS FARMACÊUTICOS NA ALTA HOSPITALAR EM
PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIIS**

Alan Rodrigues da Silva
Matheus Fernandes Vieira Lopes
Flavilene Monteiro de Almeida Barbosa
Johnatã Ferreira Brandão
Rita Mônica Borges Studart
Patrícia Quirino da Costa

DOI 10.22533/at.ed.61020091010

CAPÍTULO 11..... 118

SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM ONCOLOGIA

Laila Kuster Baldan Gonçalves
Maria Diana Cerqueira Sales
Débora Dummer Meira

DOI 10.22533/at.ed.61020091011

CAPÍTULO 12..... 134

**IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS NO CUIDADO
FARMACÊUTICO**

Emília Vitória da Silva
Fabiana Rossi Varallo
Pamela Alejandra Escalante Saavedra
Leonardo Régis Leira Pereira

DOI 10.22533/at.ed.61020091012

CAPÍTULO 13..... 145

**USO OFF LABEL DE MEDICAMENTOS NO BRASIL: APOIO DO CEBRIM/CFF À PRÁTICA
CLÍNICA DOS FARMACÊUTICOS**

Pamela Alejandra Escalante Saavedra
Emília Vitória da Silva

DOI 10.22533/at.ed.61020091013

CAPÍTULO 14..... 159

**PANORAMA DOS TESTES RÁPIDOS REALIZADOS NA ATENÇÃO BÁSICA DO
MUNICÍPIO DE CANOAS/RS**

Denise Aguiar Fernandes
Mariana Brandalise
Miria Elisabete Bairros de Camargo
Pamela Domingues Botelho
Lidiane dos Santos

Estela Schiavini Wazenkeski
Lucas Meirelles Machado
DOI 10.22533/at.ed.61020091014

CAPÍTULO 15..... 171

DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E COMPRAS PÚBLICAS: UMA PROPOSTA PARA A SUSTENTABILIDADE DO SUS

Cleila Guimarães Pimenta Bosio
Márcio Bosio

DOI 10.22533/at.ed.61020091015

CAPÍTULO 16..... 180

EFEITOS DA DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL EM EDEMAS E LINFEDEMAS PÓS-MASTECTOMIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Manuela Ferreira de Pinho
Sara Gabrielle Moreira Barroso
Ríndhala Jadão Rocha Falcão
Daniel Rocha Pereira
Ronildson Lima Luz
Monique Santos do Carmo

DOI 10.22533/at.ed.61020091016

CAPÍTULO 17..... 192

MÁSCARA PEEL-OFF FORMULADA COM ÁCIDO GLICÓLICO

Bárbara Morgado Auricchio Morgado
Thamiris Lopes Moreno Fernandes
Iara Lúcia Tescarollo

DOI 10.22533/at.ed.61020091017

CAPÍTULO 18..... 206

DESENVOLVIMENTO DE SABONETE À BASE DE ALECRIM PIMENTA (*LIPPIA SIDOIDES* CHAM.) E AVALIAÇÃO DE SUA ATIVIDADE CONTRA *STAPHYLOCOCCUS AUREUS*

Mayara Alcantara de Albuquerque
Karina Geovanna Barata Alves
Alan Rodrigues da Silva
Camila de Lima Silva
Andrea Maria Ramalho Castro e Silva
Fabiana Pereira Soares

DOI 10.22533/at.ed.61020091018

CAPÍTULO 19..... 218

TESTE DE ESTERILIDADE DO SORO FISIOLÓGICO COMERCIALIZADOS NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL, PARANÁ

Larissa Villwock de Menech
Jéssica Henning Nunes
Marina da Silveira Coelho
Raphael Medeiros Racki
Fabiana André Falconi

Helena Teru Takahashi Mizuta

DOI 10.22533/at.ed.61020091019

CAPÍTULO 20	225
MAPA FITOMETABÓLICO DAS VIAS PRIMÁRIAS E SECUNDÁRIAS Felipe Alves de Sousa DOI 10.22533/at.ed.61020091020	
SOBRE OS ORGANIZADORES	227
ÍNDICE REMISSIVO	229

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO PARA UMA SEXUALIDADE SAUDÁVEL

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 14/07/2020

Brenda Aparecida Sampaio Espíndola

Instituto Taubaté de Ensino Superior
Taubaté – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/1054217400346609>

Ana Luiza do Rosário Palma

Instituto Taubaté de Ensino Superior
Taubaté – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/3069029354915246>

Aline Chiodi Borges

Instituto Taubaté de Ensino Superior
Taubaté – São Paulo
lattes.cnpq.br/6515261400711432

Lucas de Paula Ramos

Instituto Taubaté de Ensino Superior
Taubaté – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/0723165440915483>

Simone Aparecida Biazzi de Lapena

Instituto Taubaté de Ensino Superior
Taubaté – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/3617672735544217>

Fernanda Gonçalves de Oliveira

Instituto Taubaté de Ensino Superior
Taubaté – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/6601647733524950>

RESUMO: Contraceptivos de emergência são utilizados para evitar a gravidez após ato sexual desprotegido. Levonorgestrel, também conhecido como “pílula do dia seguinte”, é o mais utilizado no Brasil. Contudo, o uso do contraceptivo de emergência não protege contra as doenças sexualmente transmissíveis. O objetivo desse estudo foi analisar a prevalência de infecções sexualmente transmissíveis no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2018 no município de Lorena-SP, e fazer uma comparação com dados epidemiológicos do Brasil. Também foi realizada uma pesquisa, através da aplicação de questionário, para avaliar criticamente a percepção dos farmacêuticos de uma rede de farmácias do mesmo município sobre o uso dos contraceptivos de emergência e sua relação com a incidência de infecções sexualmente transmissíveis. Nessa etapa, destacou-se a importância do farmacêutico na promoção da sexualidade saudável, orientando a população sobre o uso correto de métodos contraceptivos e prevenção da transmissão de doenças sexualmente transmissíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde, Sexualidade, Contracepção de Emergência, Infecções Sexualmente Transmissíveis.

PHARMACEUTICAL PERFORMANCE FOR HEALTHY SEXUALITY

ABSTRACT: Emergency contraceptives are used to prevent pregnancy after unprotected sex. Levonorgestrel, also known as “morning after pill” is the most common in Brazil. However, emergency contraceptives do not protect the user against sexually transmitted disease. The aim of

this study was to analyze the incidence of sexually transmitted disease in Lorena-SP from 2014 to 2018 and compare the data with Brazilian epidemiological data. The perception of pharmacists on the relationship of contraceptives emergency use and sexually transmitted disease data was analyzed by an interview using a questionnaire. Then, the importance of pharmacists in promoting healthy sexuality was highlighted, guiding the population on the correct use of contraceptive methods, and preventing the transmission of sexually transmitted diseases.

KEYWORDS: Health, Sexuality, Emergency Contraception pills, Sexually Transmitted Infections.

1 | INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de contraceptivos orais aconteceu devido aos avanços na produção de esteróides sexuais e seus análogos sintéticos e também com estudos sobre o efeito de esteróides sexuais na ovulação e, paradoxalmente, na busca de medicamentos para aumentar a fertilidade (DHONT, 2010).

A contracepção de emergência é utilizada com o objetivo de impedir a gravidez indesejada após falha ou ausência do uso de preservativo (AWHONN, 2017). Existem dois hormônios sintéticos utilizados em contraceptivos de emergência (CE) em pílulas atualmente, acetato ulipristal (UPA) e levonorgestrel, sendo o primeiro a opção oral mais eficaz (CORBELLI; BIMLA SCHARWARZ 2014).

O acetato de ulipristal é um modulador seletivo de receptores de progesterona capaz de atrasar ou inibir a ovulação e produzir a ruptura de folículos, tendo eficácia se usado até 120 h após a relação sexual (SHEN et al., 2017).

Levonorgestrel é um progestogênio capaz de afetar o desenvolvimento folicular apenas quando os níveis de hormônio luteinizante (LH) não estão aumentados (GEMZELL-DANIELSSON; BERGER; LALITICKUMAR, 2013). Uma revisão, com metanálise, mostrou que a administração de levonorgestrel após 72 h do coito apresentou uma taxa de falha significativamente maior quando comparado ao uso dentro de 72 h, e deve-se notar que o uso da pílula como CE além de 72 h após o coito está fora da licença do produto (SHEN et al., 2017). Apesar dessas falhas, a Organização Mundial da Saúde (OMS) aprovou o uso de levonorgestrel como CE até 120 h após o coito.

O dispositivo intrauterino de cobre (DIU) também pode ser utilizado como contracepção de emergência, sendo considerado o método mais efetivo e opção ideal para mulheres que tem relações sexuais desprotegidas recorrentemente, visto que apresenta efeito contraceptivo por longo período (CLELAND et al., 2014). O DIU deve ser inserido em clínica médica até 5 dias após a relação sexual, enquanto os contraceptivos orais podem ser adquiridos em farmácias e drogarias.

Embora haja recomendação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) de que a venda do contraceptivo de emergência seja feita mediante prescrição médica,

tal norma não é respeitada no Brasil. A prática da automedicação é comum na sociedade brasileira em diferentes regiões e faixas etárias (DOMINGUES et al., 2015).

Embora a contracepção de emergência apresente bons resultados na inibição da gravidez, deve-se lembrar que não evita as infecções sexualmente transmissíveis. Dessa forma, é necessário discutir com as usuárias de contracepção de emergência a possibilidade de adquirir essas infecções (AWHONN, 2017).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), como HIV, Sífilis, Gonorreia, Clamídia e Hepatites B e C, podem ocorrer pelo contato sexual, mesmo entre indivíduos assintomáticos ou que desconheçam seu diagnóstico (BRASIL, 2020). O uso do preservativo é estratégia de primeira linha na prevenção das IST, no plano individual. Embora a maioria das mulheres tenha conhecimento da ação protetora do preservativo, alguns estudos mostram que mais da metade delas (72,7%) não o utilizam na prevenção dessas infecções (BARBOSA et al., 2019).

Nesse contexto, este estudo analisou a incidência de infecções sexualmente transmissíveis no município de Lorena-SP, no período de 2014 a 2018, através de dados epidemiológicos fornecidos pela Vigilância Epidemiológica local. Lorena pertence à Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte do estado de São Paulo e possui uma população estimada, para 2019, de 88.706 habitantes, de acordo com as projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (BRASIL, 2020). O estudo também avaliou a percepção dos farmacêuticos de uma rede de farmácias do mesmo município sobre o uso dos contraceptivos de emergência e sua relação com a incidência de IST's. Foi enfatizada a importância do profissional de saúde, especialmente o farmacêutico, na orientação da população sobre o uso correto de métodos contraceptivos para prevenção da gravidez e transmissão de IST's para uma consequente promoção de sexualidade saudável.

2 | METODOLOGIA

Foi realizada uma análise retrospectiva indireta de dados de notificações de IST's, especificamente HIV e Sífilis, pertencentes à Vigilância Epidemiológica Municipal, no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2018. Os dados, armazenados no banco de dados do Sistema de Informação e Agravos de Notificação (SINAN), foram disponibilizados pela Secretaria de Vigilância em Saúde do município de Lorena-SP.

Para avaliar a percepção de farmacêuticos sobre a relação entre contracepção de emergência e a incidência de ISTs, foi aplicado um questionário para 13 farmacêuticos de uma rede de farmácias localizada em Lorena-SP após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE 28463520.0.0000.5512). O questionário continha questões baseadas no modelo de múltipla-escolha, para avaliar o conhecimento desses profissionais sobre CE e a incidência de infecções sexualmente transmissíveis no município.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise retrospectiva indireta dos dados de notificações de IST's da Vigilância Epidemiológica Municipal de Lorena-SP verificou-se a notificação de 116 casos de infecções por HIV, no período entre 2014 e 2018. Ao avaliar separadamente as notificações anuais foi observado que em 2014 foram notificados 27 casos (23,2%), em 2015 e 2018 foram 29 casos (25%). Nos anos de 2016 e 2017 foram observados os menores números de notificações de HIV, sendo eles, respectivamente, 9 (7,8%) e 22 (19%) (Figura 1).

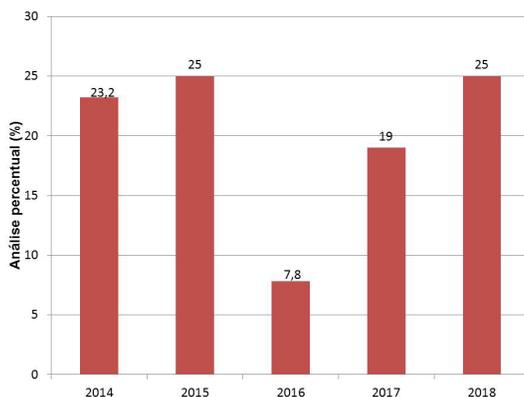


Figura 1. Análise percentual de notificações de casos de HIV nos anos de 2014 a 2018 no município de Lorena-SP.

Dentre os casos de HIV notificados em 2018, todos foram de pessoas residentes em Lorena, sendo que 21 (72,4%) eram do sexo masculino e 8 (27,6%) do sexo feminino (Figura 2). Dentre as mulheres, 2 eram gestantes, sendo que das duas crianças expostas ao HIV, uma delas confirmou transmissão vertical (mãe não realizou pré-natal e o diagnóstico se deu por teste rápido na maternidade).

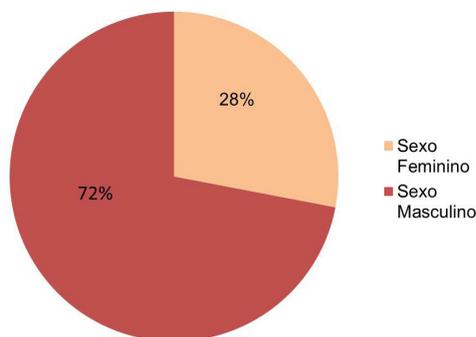


Figura 2. Análise percentual em relação ao sexo sobre as notificações de HIV no município de Lorena-SP no ano de 2018.

As faixas etárias predominantes dos casos masculinos de HIV notificados foi de 40 a 49 anos, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos. Dentre casos femininos, a faixa etária predominante foi de 20 a 29 anos.

Em uma análise comparativa entre as taxas de detecção de HIV em Lorena-SP e no Brasil no ano de 2018, observou-se uma taxa de 35,13 detecções por 100.000 habitantes em Lorena contra 17,8 por 100.000 habitantes no Brasil, demonstrando um nível de notificações municipal duas vezes maior que a média nacional.

Com relação à sífilis, entre 2014 e 2018, foram notificados 86 casos, sendo que o ano de 2018 apresentou o maior número, 50 casos (Figura 3), ou seja, 94% do total de notificações na série histórica de cinco anos, demonstrando aumento de aproximadamente 17 vezes em relação a 2014. Em relação ao sexo, 66% dos casos de sífilis registrados em 2018 foram em municípios do sexo masculino (Figura 4).

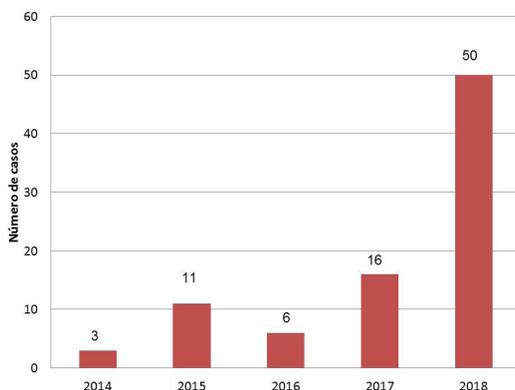


Figura 3. Número de casos notificados de sífilis adquirida no município de Lorena-SP nos anos de 2014 a 2018.

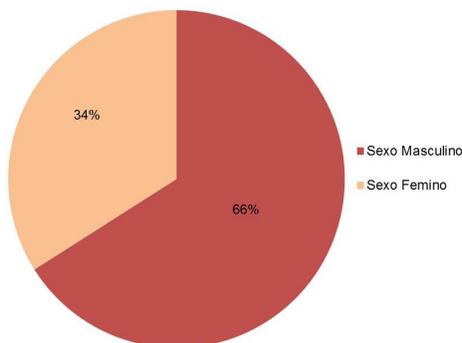


Figura 4. Análise percentual de sífilis adquirida em relação ao sexo no município de Lorena-SP no ano de 2018.

Os dados de sífilis em gestantes (Figura 5) são também alarmantes: foram registrados 41 casos em 2018, revelando um aumento de mais de 8 vezes no número de notificações nesse mesmo grupo em relação ao ano de 2014. A faixa etária de maior incidência foi entre 20-29 anos. A sífilis na gestação é um grave problema de saúde pública, responsável por altos índices morbimortalidade intrauterina. Pode levar a infecção congênita do feto, possibilitando complicações associadas, como aborto espontâneo, natimorto, parto prematuro, baixo peso no bebê, endometrite pós-parto, problemas cardiovasculares e até mesmo neurosífilis na criança (MAGALHÃES et al., 2011).

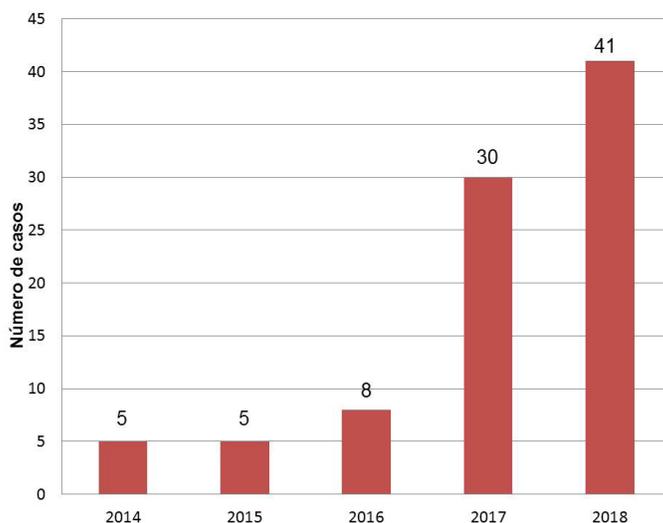


Figura 5. Número de casos de sífilis em gestantes de 2014 a 2018 em Lorena-SP.

A taxa de detecção por 100.000 habitantes para sífilis em gestantes no ano de 2018 em Lorena foi de 49,67 contra 21,4 no Brasil e ainda, quase três vezes maior do que no estado de São Paulo, também no ano de 2018, que foi de 20,0 por 100.000 habitantes, mostrando mais uma vez um nível mais alto de notificações dessa IST para o município. É possível que a diferença dos dados epidemiológicos municipais para os dados do estado de São Paulo e do Brasil seja devido as diferenças nas notificações feitas nas diversas regiões do estado e do Brasil, sendo que os dados do Brasil podem ser inferiores por causa de subnotificação.

Dos 13 farmacêuticos que participaram da etapa de avaliação do conhecimento desses profissionais sobre os contraceptivos de emergência (CE) e a incidência de infecções sexualmente transmissíveis no município de Lorena-SP, nove eram do sexo feminino (69%). Quatro (30,7%) dos farmacêuticos tinham idade entre 36 e 40 anos, três (23,1%) tem idade entre 26 e 30 anos, três (23,1%) tem entre 41 e 45 anos, dois (15,4%)

tem idade acima de 50 anos e um (7,7%) tem entre 18 e 25 anos. Todos se declararam católicos. Dentre eles, 54% atuavam como responsáveis **técnicos** de filiais da rede, e 46% como substitutos. Em relação ao tempo de atuação em drogarias, três atuavam há um ano e o restante há mais de dois anos.

Quando questionados sobre CE, todos os farmacêuticos da pesquisa acreditam que as pessoas compram pílula do dia seguinte depois do ato sexual e, 69,2% dos entrevistados acreditam que ela vem sendo utilizada como justificativa para não se utilizar preservativo. A maioria dos participantes, 53,8%, acreditam que pessoas fazem uso regular desse contraceptivo enquanto 46,1% dos farmacêuticos acham que o uso é em casos emergenciais. Ainda, 30,7% acham que o uso de contraceptivos de emergência ocorre devido à falta de conhecimento das usuárias sobre outros tipos de contraceptivos disponíveis. Em um trabalho de Teixeira et al. (2012), no contexto do oeste africano, foi demonstrado que a utilização do CE nem sempre se refere à “emergência” e “backup”; seu uso pode ser regular e não urgente. Outro estudo realizado na Espanha observou que metade das participantes disseram ter utilizado contracepção de emergência, sendo que a maioria (58,3 %) utilizaram apenas uma vez (BAUZÁ et al., 2018).

Dos farmacêuticos participantes da pesquisa, 61,5% indicaram que a frequência em que dispensam CE é de 2 a 5 vezes em um dia de trabalho, 23,1% dispensa de 6 a 10 vezes ao dia e 15,4% relatou que dispensa apenas uma vez ao dia. Dado interessante foi que 53,8% dos farmacêuticos disseram que já dispensaram CE mais de uma vez na mesma semana para o mesmo consumidor. A prevalência de consumo de CE relatada pelos farmacêuticos é maior para o sexo feminino (61,5%) e a faixa etária mais frequente de consumidores desse produto é de 16 a 20 anos (53,8%) e 21 a 30 anos (46,1%).

Ao solicitarem a CE no balcão, 38,4% dos farmacêuticos acham que os consumidores se sentem envergonhados, 38,4% acham que os consumidores se apresentam indiferentes, 15,4% à vontade e 7,7% desconfiados. A maioria dos farmacêuticos da pesquisa (76,9%) afirmaram que os consumidores buscam mais informações sobre a forma de uso, como a posologia e tempo de eficiência após a relação sexual. Contudo, a maioria dos farmacêuticos (92,3%) afirmaram que os consumidores nunca apresentam receituário médico para compra e que a solicitação acontece espontaneamente no balcão. (Tabela 1).

Dispensação de CE e Perfil dos Consumidores	Resultados das respostas de acordo com os farmacêuticos entrevistados (%)
Frequência de dispensação de CE em um dia de trabalho	61,5 % dispensa CE de 2 a 5 vezes; 23,1% de 6 a 10 vezes e 15,4% somente uma vez
Dispensação de CE mais de uma vez na mesma semana para a mesma pessoa	53,8% já dispensaram e desses, 85,7% afirmaram que isso acontece poucas vezes
Gênero que mais adquire CE na farmácia	61,5% são do sexo feminino 38,5% são do sexo masculino
Faixa etária que faz consumo de CE	53,8% de 16 a 20 anos 46,1% de 21 a 30 anos
Percepção dos farmacêuticos em relação aos sentimentos apresentados pelos consumidores no balcão ao solicitarem o CE	76,8% sentem-se envergonhados (34,8%) e indiferentes (34,8%), 15,4% a vontade e 7,7% desconfiados
Informações solicitadas aos farmacêuticos no momento da compra do CE	76,9% sobre a forma de uso; 7,7% sobre reações adversas e 15,4% não pedem informação
Apresentação de prescrição médica no momento da compra	92,3% afirmaram que nunca recebem prescrição no momento da compra

Tabela 1. Dispensação de CE e o Perfil do Consumidor de acordo com as respostas dos farmacêuticos participantes da pesquisa.

A maioria dos farmacêuticos entrevistados apontaram como principais motivos para o uso da pílula do dia seguinte a falta de uso de preservativo (92,3%) e falha do anticoncepcional de rotina (61,5%) (Tabela 2).

Uso do CE na visão dos farmacêuticos	Resultados (%)
Falha no uso de preservativo	92,3 %
Falha do anticoncepcional de rotina	61,5 %
Falta de outro método contraceptivo	53,8 %
Esquecimento do uso do anticoncepcional	46,1 %
Preservativo estourou	46,1 %
Falta de informação e orientação	46,1 %
Imediatismo no ato sexual	46,1 %
Displicência	30,7 %
Insegurança com o método contraceptivo utilizado	23,1%
Não ter relações sexuais frequentes	15,4%

Tabela 2. Resultados dos motivos que levam ao uso de CE na visão dos farmacêuticos.

Estudo realizado por Olsen et al. (2018) com mulheres da cidade de São Paulo (Brasil) apontou como principais motivos para o uso da contracepção de emergência a falta de preservativo no momento do ato sexual, desconfiança quanto ao método contraceptivo utilizado, rompimento do preservativo e uso incorreto de contraceptivos regulares.

De acordo com uma pesquisa qualitativa realizada por Brandão et. al (2016), os profissionais atuantes em uma drogaria acreditam que os consumidores de contraceptivos de emergência não se preocupam com a prevenção de ISTs. A mesma pesquisa mostrou que os profissionais acreditam que tal medicamento é “perigoso” pois provoca o relaxamento de condutas preventivas à gravidez e às IST’s, e que transmite a ideia de uma relativa segurança, provocada pela existência de um método anticonceptivo pós-coito.

Em relação à Saúde da Mulher, todos os farmacêuticos entrevistados responderam que o perigo que o uso do contraceptivo de emergência pode causar está mais relacionado com desordens hormonais. Podem causar também, na opinião de 61,5% deles, infecções sexualmente transmissíveis, seguido de infertilidade (38,4%) e aborto (23,1%).

Para muitos setores conservadores da sociedade, os CE são abortivos por ser uma forma de contracepção utilizada após o coito o que mostra que coexistem distintos juízos sociais e morais entre as várias modalidades de utilização de hormônios, ressaltados e recomendados, por um lado, e condenados ou aceitos com reservas, por outro (SOUZA et al., 2012; BRANDÃO et al., 2017a; BRANDÃO, 2018).

No presente estudo, de acordo com as respostas dos farmacêuticos ao questionário, quando perguntados sobre os efeitos do CE como contraceptivo regular, todos assinalaram a resposta de que a pílula do dia seguinte é uma “bomba hormonal” quando utilizada em excesso e não em casos emergenciais. Brandão (2018) apontou um paradoxo no Brasil em relação ao uso de hormônios: por um lado convive-se com certa euforia na utilização indiscriminada de hormônios na vida cotidiana, por outro, há no país certa reserva ao uso da contracepção de emergência pelas mulheres, que em geral é concebido de modo negativo, como uma “bomba hormonal”.

O processo de dispensação de medicamentos nas farmácias está sob a responsabilidade do farmacêutico (BRANDÃO et al., 2016), o que o torna um profissional privilegiado para a promoção do uso racional de medicamentos, para uma dispensação voltada à necessidade do usuário que busca pelos medicamentos (OLIVEIRA et. al, 2017). A maioria dos farmacêuticos entrevistados nesta pesquisa (46,2%), afirmaram que frequentemente prestam assistência aos consumidores na hora da dispensação de CE, outros 38,4% sempre prestam assistência e 15,4% disseram que raramente o fazem. A maioria (53,8%) afirmaram que raramente dá treinamento e orientação para os balconistas sobre a pílula do dia seguinte. Independentemente de o consumidor questionar, 38,4% dos farmacêuticos da pesquisa disseram que frequentemente oferecem as informações necessárias sobre o uso correto de CE.

Na prática cotidiana do comércio farmacêutico no país, o balconista é, em geral, o funcionário responsável por vender os medicamentos, mantendo contato mais estreito com os consumidores. Grande parte da população brasileira adquire esse medicamento nas farmácias, diretamente no balcão, com o balconista, sem orientação ou aconselhamento do farmacêutico (BRANDÃO et al., 2016). Tendo em vista a busca maciça de CE no comércio farmacêutico, é de grande importância que sejam prestadas as orientações para o uso de CE nos estabelecimentos (OLIVEIRA et. al, 2017). Porém, infelizmente, conforme os dados encontrados nas respostas dos farmacêuticos da presente pesquisa, mais da metade não capacita os balconistas sobre informações importantes relacionadas ao uso de CE e que, dentre os próprios farmacêuticos, nem todos prestam assistência farmacêutica aos consumidores desses produtos, mesmo sendo essa uma das atribuições da profissão.

Tavares e Fortes (2016), ao pesquisar sobre a dispensação de CE no Brasil, observaram que nas farmácias estudadas nenhum funcionário, farmacêutico ou balconista, questiona o cliente no momento da compra de CE ou fornece informações sobre o medicamento. Quando questionados, parte dos farmacêuticos e balconistas disseram que informam apenas o momento em que o medicamento deve ser utilizado.

É visível a necessidade de incluir os farmacêuticos no debate público sobre a contracepção de emergência no Brasil, tendo em vista o lugar estratégico que ocupam na interação cotidiana com consumidoras de medicamento. Os farmacêuticos, de fato, podem fazer a diferença no acolhimento e na orientação necessários às usuárias, para que elas esclareçam dúvidas, usem o medicamento de forma correta e sejam aconselhadas a buscar um serviço de saúde para receber orientação no planejamento reprodutivo e na proteção contra IST (SOUZA; BRANDÃO, 2009; BRANDÃO, 2017b).

O Consórcio Internacional sobre Contracepção de Emergência (ICEC) se constitui como uma rede integrada por atores – principalmente organizações filantrópicas, de planejamento familiar e laboratórios farmacêuticos – que têm por objetivo expandir ao redor do mundo o uso dos CE, os quais podem ser utilizados pelas mulheres após as relações sexuais desprotegidas como um recurso importante para evitar a gravidez. O ICEC é o principal interlocutor na discussão e na difusão desse tipo de contraceptivo, tendo sua atuação direcionada para os “países em desenvolvimento” (BASTOS; VENTURA; BRANDÃO, 2018).

Uma pesquisa realizada pelo ICEC foi motivada pela necessidade de ampliar no Brasil a discussão sobre o uso dos medicamentos de contracepção de emergência como mais uma tecnologia que possa vir a possibilitar uma melhor vivência da sexualidade e reprodução para mulheres (BASTOS; VENTURA; BRANDÃO, 2018).

As mulheres com nível socioeconômico mais baixo e menor nível de escolaridade constitui a parcela mais atingida por gravidez não planejada, pois a maioria não possui acesso às informações e aos métodos contraceptivos adequados. O planejamento familiar torna-se essencial para se evitar uma gravidez não desejada. Como uma das estratégias

apontadas para amenizar este problema, é indispensável que estejam garantidos na rede pública de saúde, juntamente com as devidas informações necessárias para a paciente, tanto os métodos de CE, como os demais métodos de contracepção e proteção, bem como o tratamento para IST (BASTOS et al., 2009; SOUZA; BRANDÃO, 2009).

Quando os farmacêuticos participantes da presente pesquisa foram questionados sobre a possibilidade de haver relação entre o uso de CE devido à falta de uso de preservativo e o aumento de infecções sexualmente transmissíveis, 53,8% concordaram totalmente com essa possibilidade, 30,7% concordaram parcialmente, 7,7% discorda totalmente (7,7%) e outros 7,7% discordam parcialmente dessa relação. Vale a pena ressaltar, que quando questionados sobre as motivações que levam o uso de CE, 92,3% dos farmacêuticos disseram que acreditam que o uso da pílula do dia seguinte de forma habitual ocorre como justificativa do não uso de preservativo.

Dos farmacêuticos da pesquisa, 69,2% não tinham conhecimento dos dados das notificações das IST's (HIV e Sífilis) em Lorena-SP antes da leitura do folder informativo que foi anexado ao questionário. No entanto, 46,2 % dos entrevistados acreditam que o profissional farmacêutico pode interferir totalmente para promover uma sexualidade saudável no momento da dispensação de métodos contraceptivos. Outros 30,7% acreditam que podem interferir pouco. Dessa forma, destaca-se a importância do acesso às informações epidemiológicas do cenário de atuação do farmacêutico como também às informações adequadas em relação aos produtos dispensados, só assim as mulheres consumidoras de CE poderão utilizar de forma adequada, sem abandonar o método regular e, principalmente, sem deixar de utilizar o preservativo, pois se trata do único método eficaz na prevenção de IST. É necessário que o farmacêutico informe sobre o risco de IST, destacando que, somente no caso de rompimento do preservativo ou ato de violência sexual, deve ser associado o uso de método de CE, evitando-se assim, uma gravidez não planejada (ALANO et al., 2012).

4 | CONCLUSÃO

Conclui-se que ao avaliar os dados epidemiológicos de IST's fornecidas pelo município de Lorena-SP tem-se registros bem elevados para HIV e Sífilis, dos quais são superiores às notificações do estado de São Paulo e do Brasil. Isso se dá provavelmente pela falta de uso de preservativos nas relações sexuais. É necessário o engajamento em planejamento de ações de prevenção, podendo ser o farmacêutico uma ponte para esse progresso. Esse profissional pode favorecer uma sexualidade saudável prestando assistência tanto na dispensação de pílulas contraceptivas, quanto para reforçar a importância do uso do preservativo no balcão das farmácias contribuindo, dessa forma, para a prevenção de IST's.

REFERÊNCIAS

ALANO, Graziela Modolon et al. Conhecimento, consumo e acesso à contracepção de emergência entre mulheres universitárias no sul do Estado de Santa Catarina. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 9, p. 2397-2404, set., 2012. DOI: <http://doi.org/10.1590/S1413-81232012000900020>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000900020. Acesso em: 25 de agosto de 2019.

ASSOCIATION OF WOMEN'S HEALTH, OBSTETRIC AND NEONATAL NURSES. Emergency Contraception. **Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing**, v.46, n.6, p. 886-888, nov., 2017. DOI: <http://10.1016/j.jogn.2017.09.004> Disponível em: <https://www.jognn.org/action/showPdf?pii=S0884-2175%2817%2930410-0>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2020.

BARBOSA, Keila Furbino et al. Factors associated with non-use of condoms and prevalence of HIV, viral hepatitis B and C and syphilis: a cross-sectional study in rural communities in Ouro Preto, Minas Gerais, Brazil, 2014-2016. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v.28, n.2, e2018408, ago., 2019. DOI: <http://doi.org/10.5123/s1679-49742019000200023>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222019000200318&script=sci_arttext&tling=en. Acesso em: 12 de outubro de 2019.

BASTOS, Silvia et al. Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis e procura da contracepção de emergência em farmácias e drogarias do município de São Paulo. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 18, n.4, p.787-799, out./dez., 2009. DOI: <http://doi.org/10.1590/S0104-12902009000400021>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902009000400021&script=sci_arttext&tling=pt. Acesso em: 15 de setembro de 2019.

BASTOS, Luiza Lena; VENTURA, Miriam; BRANDÃO, Elaine Reis. Entre a biomedicina, a saúde pública e os direitos: um estudo sobre os argumentos do Consórcio Internacional sobre Contracepção de Emergência para promover o acesso aos contraceptivos de emergência em “países em desenvolvimento”. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 53, e185309, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/18094449201800530009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cpa/n53/1809-4449-cpa-18094449201800530009.pdf> Acesso em: 10 de março de 2020.

BAUZÁ, M.L. et al. Emergency contraception and risk habits in a university population. **The European Journal of Contraception & Reproductive Health Care**, Londres, v.23, n.6, p.427-433, nov., 2018. DOI: <http://10.1080/13625187.2018.1533547>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30499726/>. Acesso em: 15 de abril de 2020.

BRANDÃO, Elaine Reis et al. “Bomba hormonal”: os riscos da contracepção de emergência na perspectiva dos balconistas de farmácias no Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 9, set., 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00136615>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000905007. Acesso em: 10 de agosto de 2019.

BRANDÃO, Elaine Reis et al. Os perigos subsumidos na contracepção de emergência: moralidades e saberes em jogo. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 23, n. 47, p.131-161, jan/abr., 2017(a). DOI: <https://doi.org/10.1590/s0104-71832017000100005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ha/v23n47/0104-7183-ha-23-47-0131.pdf>. Acesso em: 15 de setembro de 2019.

BRANDÃO, Elaine Reis. **O atendimento farmacêutico às consumidoras da contracepção de emergência** **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.26, n.4, out./dez., 2017(b). DOI: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902017000003>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902017000401122. Acesso em: 14 de março de 2020.

BRANDÃO, Elaine Reis. Hormônios sexuais, moralidades de gênero e contracepção de emergência no Brasil. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 22, n. 66, p. 769-776, jul./set., 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0216>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v22n66/1414-3283-icse-1807-576220170216.pdf>. Acesso em: 17 de agosto de 2019.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**. Brasília: Ministério da Economia, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>. Acesso em: 17 junho de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infeccoes>. Acesso em: 25 de maio de 2020.

CLELAND, Kelly et al. Emergency contraception review: evidence-based recommendations for clinicians. **Clinical Obstetrics Gynecology**, Filadélfia, v.57, n.4, p. 741-50, dez., 2014. DOI: <https://10.1097/GRF.0000000000000056>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4216625/>. Acesso em: 12 de junho de 2020.

CORBELLI, J.; BIMLA SCHARWARZ, E. Emergency contraception: a review. **Minerva Ginecologica**, Pittsburgh, v. 66, n. 6, p. 551-564, dez., 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25313947/>. Acesso em: 22 de outubro de 2019.

DHONT, Marc. History of Oral Contraceptives. **The European Journal of Contraception & Reproductive Health Care**, Londres, v.15, sup. 2, S12-S18, dez., 2010. DOI: <https://10.3109/13625187.2010.513071>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.3109/13625187.2010.513071>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2020.

DOMINGUES, Paulo Henrique Faria et al. Prevalência da automedicação na população adulta do Brasil: revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.49, n.36, p. 1-8, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005709>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rsp/v49/pt_0034-8910-rsp-S0034-89102015049005709.pdf. Acesso em: 11 de abril de 2020.

GEMZELL-DANIELSSON, Kristina.; BERGER, Cecília.; LALITICKUMAR, P.G.L. Emergency contraception -- mechanisms of action. **Contraception**, Nova Iorque, v.87, n.3, p. 300-308, mar., 2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.contraception.2012.08.021>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23114735/>. Acesso em: 8 de agosto de 2019.

MAGALHÃES, Daniela Mendes dos Santos et al. A sífilis na gestação e sua influência na morbimortalidade materno-infantil. **Comunicação em Ciências da Saúde**, Brasília, v. 22, sup. 1, S43-S54, 2011. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/artigos/sifilis_gestacao.pdf. Acesso em: 14 de junho de 2020.

OLIVEIRA, Naira Villas Boas Vidal de et al. Atuação profissional dos farmacêuticos no Brasil: perfil sociodemográfico e dinâmica de trabalho em farmácias e drogarias privadas. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 1105-1121, out./dez., 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902017000002>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902017000401105. Acesso em: 28 de outubro de 2019.

OLSEN, Júlia Maria. et al. Práticas contraceptivas de mulheres jovens: inquérito domiciliar no Município de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.34, n.2, p. 1-16, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00019617>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v34n2/1678-4464-csp-34-02-e00019617.pdf> Acesso em 15 de setembro de 2019.

SHEN, Lie et al., Interventions for emergency contraception. **Cochrane Database Systematic Reviews**, Londres, v.8, n.8, CD001324, ago., 2017. DOI: <https://10.1002/14651858.CD001324.pub5>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28766313/>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2020.

SOUZA, Rozana Aparecida; BRANDÃO, Elaine Reis. Marcos normativos da anticoncepção de emergência e as dificuldades de sua institucionalização nos serviços públicos de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.19, n.4, p.1067-1086, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000400009>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312009000400009. Acesso em: 5 de junho de 2020.

SOUZA, Rozana Aparecida; BRANDÃO, Elaine Reis. À sombra do aborto: o debate social sobre a anticoncepção de emergência na mídia impressa brasileira (2005-2009). **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 16, n. 40, p.161-175, jan./mar., 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832012005000017>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832012005000017&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 30 de maio de 2020.

TAVARES, Marília P.; FORTES, Angel M. Emergency contraception in a public health emergency: exploring pharmacy availability in Brazil. **Contraception**, Nova Iorque, v.94, n.2, p. 109–114, ago., 2016. DOI: <https://10.1016/j.contraception.2016.04.006>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27091724/>. Acesso em: 11 de março de 2020.

TEIXEIRA, Maria. et al. Representations and uses of emergency contraception in West Africa. A social anthropological reading of a northern medicinal product. **Social Science & Medicine**, Nova Iorque, v. 75, n. 1, p.148-155, mar., 2012. DOI: <https://10.1016/j.socscimed.2012.02.038>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22534379/>. Acesso em: 10 de outubro de 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ácido Glicólico 192, 193, 194, 195, 197, 198, 200, 201, 203, 205

Água 9, 52, 54, 87, 183, 195, 197, 209, 210, 211

Alecrim-Pimenta 206, 207, 208, 209, 214, 215, 216

Antineoplásico 118, 121

Assistência Farmacêutica 2, 7, 11, 12, 25, 32, 34, 37, 42, 81, 102, 113, 115, 118, 122, 134, 135, 142, 144, 176, 208, 220, 224, 227

Atenção Farmacêutica 1, 3, 12, 27, 33, 35, 37, 38, 39, 41, 61, 62, 63, 65, 118, 121, 122, 124, 126, 132, 220, 227, 228

Automedicação 22, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 63, 68, 71, 76, 95, 105

C

Carvacrol 206, 207, 208

Cloroquina 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 154

Competências 10, 85, 110, 134, 136, 137, 138, 142

Complicações 3, 6, 8, 27, 44, 45, 49, 79, 83, 98, 180, 186, 187, 188, 189, 223

Contraceptivos 93, 94, 95, 98, 99, 101, 102, 103, 104

Controle Microbiológico 220, 221

Coronavírus 66, 68, 72, 177

COVID-19 66, 67, 68, 70, 71, 77, 78, 147, 153, 154, 155, 158, 177, 178, 179

D

Diabetes Mellitus 6, 8, 36, 40, 43, 44, 50, 51, 112

Drenagem Linfática 180, 181, 182, 184, 187, 188, 189, 190, 191

E

Edema 180, 181, 184, 185, 190, 219

Entorpecentes 14, 15, 16, 23

Envelhecimento 26, 33, 171, 192, 193, 204

Esfoliante 192, 193

F

Farmacêutico 1, 3, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 37, 39, 41, 42, 43, 46, 49, 59, 63, 79, 80, 81, 82, 87, 88, 89, 92, 93, 95, 101, 102, 103, 104, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 155,

166, 168, 195, 220

Farmácia Clínica 2, 35, 111, 116, 134, 135, 227

Farmácia Hospitalar 14, 16, 19, 20, 24, 80, 87, 90, 131, 227

Farmacoterapia 3, 4, 7, 9, 43, 48, 63, 109, 110, 122, 124, 125, 127, 129, 130, 137, 138, 139, 141, 142, 146, 147, 152, 220

G

Glicemia Capilar 43, 45, 46, 47, 48, 49

Gravidez 93, 94, 95, 101, 102, 103

H

Hidroxicloroquina 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 148, 154

Hipertensão 5, 6, 7, 12, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 61, 62, 64, 65, 112

Hospitalar 2, 12, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 28, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 126, 131, 135, 144, 146, 147, 149, 155, 157, 218, 227

I

Idosos 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 46, 48, 61, 64, 71, 108, 139

Infecção 11, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 98, 160, 161, 165, 167, 169, 187

Inovação 172, 176, 177, 179, 204, 227

L

Levonorgestrel 93, 94

Linfedema 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

M

Mapa 225

Máscara 192, 194, 195, 197, 198

Mastectomia 180, 181, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Medicamentos 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 76, 80, 81, 83, 88, 92, 94, 101, 102, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 167, 172, 176, 178, 215, 219, 220, 222, 223, 224, 227, 228

Morbidade 49, 62, 79, 81, 220

Multiprofissional 10, 55, 58, 87, 89, 91, 92, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 122, 147, 166, 167, 227

O

Off-Label 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Óleo Essencial 200, 206, 207, 214, 216

Oncologia 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 130, 131, 132, 133

Organização Mundial de Saúde 35, 36, 71

P

Pandemia 66, 68, 71, 72, 153, 171, 172, 176, 177, 178

Peel-Off 192, 193, 203, 205

Polifarmácia 25, 31, 32, 33, 59

Prevenção 2, 3, 6, 7, 8, 12, 32, 37, 41, 45, 54, 70, 71, 75, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 95, 101, 103, 104, 138, 154, 155, 165, 167, 168, 176, 180, 187, 188, 220

Psicotrópicos 14, 15, 16, 23, 24, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65

R

Reações Adversas 3, 7, 31, 32, 33, 73, 120, 123, 141

Reconciliação 7, 8, 12

Residência Multiprofissional 107, 109, 110, 111, 147, 227

S

Sabonete 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215

Saúde 1, 2, 3, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 113, 115, 116, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 148, 149, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 181, 189, 190, 191, 207, 216, 220, 223, 224, 227

Segurança 14, 21, 22, 23, 24, 27, 45, 53, 61, 62, 63, 67, 68, 86, 87, 91, 101, 118, 120, 124, 125, 127, 139, 145, 146, 150, 154, 155, 156, 177, 207, 213, 222, 223

Sexualidade 93, 95, 102, 103, 189

Sustentabilidade 171, 173, 176, 178, 179, 192, 227

T

Tecnologia 11, 42, 92, 102, 172, 173, 177, 178, 180, 203, 204, 215, 216, 224

Timol 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 216

Transmissíveis 5, 6, 93, 95, 98, 101, 103, 104, 105, 161, 171

Transplante 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117

Tratamento 2, 3, 4, 8, 9, 10, 12, 20, 26, 36, 40, 41, 42, 43, 45, 48, 49, 53, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 83, 84, 103, 108, 109, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 139, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 160, 161, 164, 165, 167, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 206, 208, 211, 214, 219, 222, 223

U

Uso Racional 1, 3, 10, 22, 24, 25, 27, 34, 35, 42, 53, 62, 79, 80, 81, 87, 88, 101, 110, 142, 227

V

Vigilância Sanitária 14, 15, 19, 21, 23, 24, 89, 90, 94, 122, 135, 142, 145, 157, 179, 203, 204, 215, 223, 224

Vírus 160

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Farmácia Clínica e Hospitalar


Ano 2020

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Farmácia Clínica e Hospitalar